

O USO DO CELULAR EM ATIVIDADE DE CAMPO COMO RECURSO TECNOLÓGICO

Leandro da S. Navarro¹, Júlia S. de Oliveira¹, Simone D. Tojal².

1. Discente do Curso de Ciências Biológicas, UFAC, Rio Branco/AC; *leandrosilvanavarro@gmail.com

2. Docente do Colégio de Aplicação, UFAC, Rio Branco/AC.

Palavras Chave: *celular, recurso tecnológico, atividade de campo*

Introdução

O uso de celular como recurso didático-pedagógico vem sendo discutido por professores que começam a demonstrar interesse pela temática. Admitindo-se que o uso desse recurso tecnológico vem auxiliar no aprendizado do alunado, esse trabalho teve como objetivo observar como os participantes de uma atividade de campo de três dias usariam o celular mesmo sem disponibilidade de sinal de telefonia celular e nem internet.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 38 pessoas que participaram durante três dias de uma atividade de campo em uma área florestada pertencente à Universidade Federal do Acre (UFAC), onde não havia disponibilidade de sinal de telefonia celular e nem internet. Dentre os participantes da atividade estavam alunos do ensino médio de uma escola de ensino básico, graduandos do curso de Ciências Biológicas da UFAC e servidores; docentes e técnicos da mesma instituição. Todas as pessoas envolvidas na atividade de campo afirmaram que usam o aparelho celular conectado à internet para buscar informações e comunicar-se no seu dia a dia. O tempo que os entrevistados gastam usando internet no celular durante seu cotidiano é de 01 a 06 horas (63,15%), de 07 a 12 horas (26,31%), de 13 a 18 horas (7,89%) e de 19 a 24 horas (2,62%). E nisso, elas também admitiram que passam maior tempo navegando nas redes sociais. Sobre essas redes sociais 34% dos entrevistados usam o whatsapp, 33% o facebook, 17% o instagram, 11% o Snapchat e 5% o Twitter. Contudo, poucas pessoas sentiram a falta desses meios de comunicação quando estavam no campo desenvolvendo suas atividades. 34% admitiram que sentiram falta do celular, enquanto que apenas 16% se sentiram incomodados com a falta de internet. Uma aluna disse “me senti fora do mundo, incomodada e outra “sinto um pouco de falta de falar nos meus grupos o que eu fiz no dia”. Apesar da falta de sinal para telefonia celular e internet, o aparelho celular não foi descartado pelos grupos, buscando nessa tecnologia um meio de motivar suas atividades, disposição e construção do conhecimento. Usaram o celular como material de campo (despertador, lanterna, relógio) e didáticos pedagógicas (câmera fotográfica, gravador de áudio e bloco de notas). No que se diz respeito as atividades desenvolvidas no campo, todos os participantes afirmaram que houve um melhor desempenho, tanto individual como em grupo, das atividades, e ainda, maior dedicação por não se distraírem com celular e/ou internet. Quando questionados sobre qual momento foi de maior envolvimento no decorrer dos três dias que os levou a não lembrar das redes sociais, responderam que além das atividades desenvolvidas, os momentos de lazer em grupo se destacaram: “No lual e rodas de conversas” disse um

aluno, “maior parte das atividades, nas trilhas, conversas com os alunos e a palestra do professor Moises” relata uma professora.



Figura 1. Alunos utilizando celular para registro de atividades.



Figura 2. Intervalo entre as atividades de campo.



Figura 3. Roda de conversa após dia de trabalho no campo.

Conclusões

A ausência de telefonia celular e internet proporcionaram um melhor empenho e maior dedicação das atividades desenvolvidas por todos os participantes do campo. O celular foi usado como estratégia de auxiliar as atividades de ensino que foram desenvolvidas na atividade de campo (técnico-científico).